

## EDUCAÇÃO SANITÁRIA E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: RELATO DE VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON OPERAÇÃO CINQUENTENÁRIO RONDÔNIA EM RIO CRESPO - RO

BELNI SPERLUK BELMONTE<sup>1</sup>; NATÁLIA GOLIN<sup>2</sup>; MAURICIO HAUBERT<sup>2</sup>;  
GISELE CRISTINE HARTWIG<sup>2</sup>; LUCIANA MARINI KOPP<sup>2</sup>; DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – belny\_17@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – nataliagolin.esa@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – mauriciohaubert@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – giselehartwig@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – dcn\_lopes@yahoo.com.br

### 1. APRESENTAÇÃO

Há 50 anos o Projeto RONDON tem mediado ações onde instituições de ensino brasileiras exercem atividades extensionistas em regiões carentes, em diversos aspectos (BRASIL, 2017). Além disso, o PROJETO RONDON visa formar multiplicadores de conhecimento dentro das comunidades onde atua.

Os universitários vão para os municípios selecionados pelo Ministério da Defesa e compartilham seus conhecimentos com a comunidade local e ao mesmo tempo (re) constroem suas próprias compreensões. Igualmente, a comunidade local apropria-se e repassa uma diversidade de saberes, que poderão ser utilizados na comunidade e na vida dos rondonistas (termo utilizado quando se referem aos professores e estudantes participantes do RONDON).

O Projeto Rondon se estrutura em três conjuntos de ações (A, B e C), sendo o Conjunto B a área de atuação de nossa equipe, desenvolvendo ações nas áreas de Comunicação, Trabalho, Meio Ambiente e Tecnologia. Com isso, este trabalho visa abordar as ações desenvolvidas na área de Meio Ambiente.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, Art 225)”.

Com isso, ações relacionadas ao meio ambiente tornam-se necessárias nas comunidades assistidas pelo PROJETO RONDON, para que se restabeleça o vínculo que o ser humano possui com a natureza, levando-o a entender e assumir seu papel na preservação do meio ambiente e, consequentemente, melhorar as condições de vida da população.

A equipe que participou da operação contemplou oito (8) acadêmicos da, dos cursos da Agronomia (2), Zootecnia (1), Biologia (1), Engenharia Sanitária e Ambiental (1), Biotecnologia (1) e Medicina Veterinária (2). Representando com isso um grupo no qual é possível se trabalhar de forma multidisciplinar. Para completar o time de 10 rondonistas, duas docentes fizeram parte da equipe, ambas da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

### 2. DESENVOLVIMENTO

A Operação Cinquentenário do Projeto RONDON ocorreu de 5 a 23 de julho de 2017, sendo as atividades de 5 a 9 de julho 2017 realizadas em Porto Velho – RO, envolvendo ações cerimoniais, históricas e comemorativas do projeto ao longo

de seus 50 anos de existência. De 10 a 21 de julho, os rondonistas foram à campo realizar os trabalhos no município de Rio Crespo, RO.

Na linha de ações do conjunto B, uma delas é a de Meio Ambiente, na qual foram realizadas quatro oficinas: Zoonoses; Hortas Agroecológicas e Lixo Orgânico: a compostagem como alternativa; Alternativas de purificação da Água; Eu Amo Rio Crespo, Eu cuido de Rio Crespo. Cada oficina teve um tempo previsto para ser desenvolvida durante o período de ações no município.

As oficinas de Zoonoses, Hortas Agroecológicas e Alternativas de purificação da Água ocorreram quatro vezes durante o período da operação em Rio Crespo, sendo em três comunidades rurais diferentes, e no meio urbano foram apresentadas uma vez na Escola Estadual Francisco Mignone (com a presença de estudantes e professores).

A oficina Eu Amo Rio Crespo, Eu cuido de Rio Crespo ocorreu uma vez na cidade, sendo desenvolvida na Escola Mignone, tendo como público alvo as crianças, na ideia de discutir temas importantes como o cuidado com o meio ambiente e sua importância, a reciclagem dentro e fora da escola, através da dinâmica de desenhos, onde cada um expressava a forma como gostaria que fosse sua escola ou cidade.

A oficina de Zoonoses aconteceu em forma de roda de conversa, onde foram abordadas doenças de importância em saúde pública que ocorrem na região tais como leishmaniose, toxoplasmose, leptospirose, brucelose e tuberculose, raiva, cisticercose e teníase. Este método foi utilizado no meio urbano e rural.

Já a oficina de Hortas Agroecológicas ocorreu de forma teórica-prática, onde foram chamadas de duas a três turmas de cada vez (dependendo da quantidade de estudantes por turma), formamos uma roda sob a sombra de uma árvore e discutido pontos importantes como a produção de alimentos, o que é uma horta, sobre a compostagem e como ela ocorre. Após este momento teórico, foi realizada uma prática de construção de horta em uma concepção diferente, a partir da compostagem dos restos de alimentos da escola, onde o composto pronto seria utilizado como substrato para o plantio de espécies hortícolas na escola, construído com o auxílio dos estudantes.

Já, nas comunidades rurais, a oficina de Hortas Agroecológicas foi conduzida de forma diferente, sendo desenvolvida a partir de uma roda de conversa onde foram explicadas diversas práticas agronômicas simples e de baixo custos de implantação, com o intuito de mostrar aos produtores rurais que existem formas de produzir alimentos mais saudáveis e práticas de manejo que auxiliam na conservação dos recursos naturais. Além disso, ainda foi desenvolvido um exercício de planejamento de produção, onde os exemplos utilizados foram com a participação e discussão dos produtores sobre a importância deste planejamento.

Na oficina Alternativas de purificação da Água, buscou-se conscientizar a população sobre os riscos da falta de saneamento básico e apresentar opções simples e baratas para o tratamento da água. Foram realizadas práticas para purificar a água por meio de métodos químicos (cloração), físicos (filtração) e biológicos (solarização).

### 3. RESULTADOS

Apos a realização das oficinas propostas, pode-se perceber a real importância das atividades desenvolvidas, observou-se que informações relevantes não são de conhecimento da população do município, principalmente na zona rural. Com isso, os universitários cumpriram um papel grandioso, que é a efetivação da extensão, onde se tem como fruto conhecimentos compartilhados na

troca de informações empíricas e científicas, sendo portanto toda esta troca de fundamental importância na busca da construção de uma sociedade melhor.

Um grande resultado foi atingido após a efetivação das oficinas:a formação de disseminadores de conhecimentos, pessoas que estavam realmente interessadas em participar das atividades e que tinham preocupações ambientais, mas não sabiam como,em um sistema de produção agropecuário (nas comunidades rurais) poderiam produzir e ao mesmo tempo cuidar da terra.

Outro resultado foi a construção de uma horta de base agroecológica na escola onde foi realizada a oficina com as crianças, onde estudantes e professores poderão usufruir desta estrutura para diversas aulas e pesquisas em trabalhos escolares, além do consumo direto do que ali for produzido.

A participação nas oficinas foi menor do que era esperado, tal situação pode estar relacionada devido à pouca divulgação antes da chegada da equipe ao município, sendo assim poucas pessoas sabiam o que seria desenvolvido. Nas atividades desenvolvidas na zona rural participaram 55 pessoas, o público era formado por produtores rurais, líderes de associações rurais e vereadores. Na oficina de Horta Agroecológica na escola, o público total foi de 180 pessoas (170 estudantes e 10 professores, incluindo a direção da escola). Na oficina Eu Amo Rio Crespo, Eu Cuido de Rio Crespo, participaram 6 crianças. Quanto a oficina de Alternativas de purificação da Água que ocorreu na zona urbana, 5 pessoas participaram.

#### 4. AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas no Projeto Rondon contribuíram na formação acadêmica dos universitários e também lhes proporcionou o conhecimento da realidade do Brasil e o incentivo à responsabilidade social. Segundo Nunes (2011), a extensão universitária fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, aonde por meio de projetos sociais, a universidade compartilha seu conhecimento e dispõe seus serviços à sociedade, permitindo que o aluno assuma seu papel de cidadão e se envolva no compromisso com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

As ações sobre meio ambiente realizadas nas oficinas permitiram sensibilizar a população de maneira a contribuir com o controle de impactos ambientais e auxiliar no desenvolvimento sustentável do município.

As oficinas desenvolvidas com as crianças foram bastante importantes para que as atividades tenham efeitos duradouros, pois mesmo que todos os grupos etários devam ser educados para a conservação ambiental, as crianças compõem um grupo prioritário, pois estão em fase de desenvolvimento cognitivo, portanto a consciência ambiental pode ser absorvida e traduzida em comportamentos de maneira mais bem sucedida do que em adultos, os quais possuem diversos hábitos e comportamentos já formados e de difícil reorientação (CARVALHO, 2001).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. O que é o projeto Rondon. Ministério da Defesa, Brasília, 27 set. 17. Especiais: Acessado em 27 set. 17. Online. Disponível em:  
<http://www.projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 42-51, abr./jun. 2001.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Capítulo VI – Art. 225. Acessado em 01 out. 17. Online. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/62e3ee4d23ca92ca0325656200708dde?OpenDocument>

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Revista Mal-Estar e Sociedade**, Ano IV, n. 7, Barbacena, Julho/Dezembro, 2011. p. 119- 1